

Advogado do PRN é a favor da impugnação de Sílvio

Embora os principais assessores de Fernando Collor prefiram não fazer nenhuma avaliação sobre a candidatura de Sílvio Santos, sequer sob o aspecto legal, o advogado do PRN, Célio Silva, é favorável à tentativa de impugnação junto à Justiça Eleitoral. Célio Silva considera totalmente irregular todo o processo de entrada do empresário na corrida presidencial, mas admite que a decisão será política.

Essa tomada de posição do partido de Collor pode ser decidida hoje, em reunião no comitê central, em Brasília, se o candidato ou seus assessores políticos resolverem interromper a campanha. "Em vez de parar para pensar, está todo mundo em campanha", lamenta o advogado, que esteve ontem no comitê à espera de alguma definição, ou mesmo um pedido de exame da questão, sem nenhum resultado.

Pode ser que a postura do PRN reverta-se nos próximos dias, mas a estratégia adotada inicialmente é de não fazer comentários a respeito da candidatura de Sílvio Santos. Tanto o deputado e coordenador político, Renan Calheiros, como o assessor de im-

prensa, Cláudio Humberto, garantem que não se fez até agora qualquer avaliação eleitoral a partir da entrada em cena do apresentador.

Os dois evitam falar do impacto que Sílvio Santos poderá ter sobre uma considerável fatia do eleitorado de Collor, aquela de menor poder aquisitivo e grau de instrução mais baixo. "Não queremos antecipar nada. O negócio está confuso", diz Calheiros. Ao que tudo indica, o PRN está esperando para verificar justamente esse impacto, e só então adotar ou não uma posição mais agressiva.

Quanto ao aspecto legal, porém, a assessoria jurídica de Fernando Collor parece não ter dúvidas. "Tudo é irregular. Não existe renúncia conchavada", denuncia Célio Silva, que também vai esperar a decisão política, mas já admite, como advogado, que as questões do prazo e o fato de Sílvio Santos ser concessionário de serviço público poderão pesar contra ele. "Sempre entendi que a candidatura era irregular, mas não tenho qualquer instrução. Parece que o pessoal vai estar aqui amanhã (hoje), mas nem isso é certo", queixa-se.